AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E O ENSINO DE ARTE

MARCIA LUCIA TELLES

RESUMO
Este trabalho tem como objetivo apresentar um cenário da evolução e aplicação das tendencias pedagógicas no ensino de artes. Observa-se que ao longo do tempo, as tendencias pedagógicas obtiveram grandes transformações e com isso, o ensino de artes, que antes era aplicado como mero adjuvante da escolarização, ganhou o seu reconhecimento e passou a ser valorizado como um componente essências da formação integral do aluno. O trabalho explana uma linha histórica sobre as tendencias pedagógicas, explanando as influências e aplicações delas, ao longo do tempo, em meio a constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas. Essas transformações permitiram que o ensino de artes adquirisse seu próprio espaço e identidade dentro da educação, promovendo uma abordagem mais interdisciplinar e integrada. Estamos no século XXI e o professor não pode deixar de refletir sobre a nova demanda desse século, ele precisa buscar conhecimento e acompanhar as evoluções educacionais, e com isso, realizar intervenções com práticas voltadas a tornar os alunos sujeitos críticos, autônomos e preparados para os novos desafios, promovendo ações educacionais mais inclusivas, inovadoras e centradas no aluno. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, buscando embasamento em autores antigos e contemporâneos que discutem as transformações do ensino de artes ao longo do tempo e através da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais, foi possível compreender as mudanças no campo educacional e identificar as abordagens que vêm sendo adotadas para responder às novas exigências da sociedade e do processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que os resultados evidenciaram a coexistência de pontos consonantes e dissonantes entre as tendências gerais e específicas, bem como a permanência de resquícios de concepções antigas no contexto atual. Observou-se, ainda, a inter-relação entre as abordagens contemporâneas, as quais se encontram vinculadas à lógica pós-moderna, demonstrando a complexidade e a dinamicidade do cenário analisado.

PALAVRAS-CHAVES: Conhecimento. Ensino de Artes. leis. Mudanças. Tendencias Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Investigar as influências e mudanças das tendências pedagógicas perante o ensino de artes, buscando analisar como as aplicações e transformações das mesmas na área educacionais impactaram as práticas e metodologias nessa área é de grande valor educacional. Pois, não tem como deixar de falar sobre o ensino de artes nas escolas, onde a arte é uma das matérias que pode alavancar o aprendizado no indivíduo, suas ferramentas, ações, história humana, são ferramentas exatas para desenvolver habilidades. E através, de uma abordagem bibliográfica, busquei suporte teórico em autores que discutem tanto tendencias antigas, quanto as inovações pedagógicas perante a aplicação delas no ensino de artes, considerando os desafios e possibilidades que emergem nesse campo e ganham um novo papel dentro da escola, a cada dia se exige práticas mais dinâmicas, inclusivas e significativas.

Posso falar que as tendencias pedagógicas são conjuntos de ideias e teorias que orientam o processo educativo, e no caso do ensino de arte, existem diferentes tendências pedagógicas que buscavam e buscam exprimir qual é a melhor forma educativa para essa área. Ao realizar uma análise histórica, percebe-se que as tendencias pedagógicas que sucedem as atuais, ainda estão presentes em diversos contextos educativos e que os professores misturam orientações didáticas e várias concepções de arte em suas práticas. Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados

num trabalho docente mais consequente, professores capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções. Inclusive há aqueles que se apegam à última tendência da moda, sem maiores cuidados em refletir se essa escolha trará, de fato, as respostas que procuram.
O estudo das tendências educacionais permite reconhecer a educação como processo histórico e social em constante transformação, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva e comprometida com a formação integral e cidadã dos estudantes. Portanto é necessário considerar que tradição e inovação parecem ligadas na articulação entre teorias da arte, educação, práticas sociais e ensino da arte. o texto foi organizado da seguinte forma capítulo (01) falará sobre as tendencias pedagógicas liberais. o capítulo (02) mostrará as tendencias progressistas, o capítulo (03) as explanará sobre as tendencias contemporâneas e o capítulo (04) citará as legislações.

O SURGIMENTO DAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E SUA IMPORTÂNCIA

As tendências educacionais surgiram como respostas às transformações históricas, sociais, políticas e econômicas vivenciadas pela sociedade ao longo do tempo. A escola, enquanto instituição social, sempre refletiu os valores e as concepções de homem e de mundo predominantes em cada época. Assim, as diferentes tendências pedagógicas representam modos distintos de compreender o papel da educação, do professor, do aluno e do conhecimento no processo formativo. No contexto da consolidação da escola moderna, entre os séculos XVIII e XIX, predominou a pedagogia tradicional, centrada na transmissão de conteúdos e na autoridade do professor. Essa tendência estava alinhada às necessidades de organização social e disciplinamento próprias da sociedade burguesa emergente. Posteriormente, com as mudanças sociais e os avanços nas ciências humanas, surgiram movimentos de renovação pedagógica, influenciados por pensadores como John Dewey, que defendiam uma educação ativa, baseada na experiência e na participação do aluno.
No Brasil, estudiosos como José Carlos Libânio classificaram as tendências pedagógicas em dois grandes grupos: liberais e progressistas. As tendências liberais compreendem a pedagogia tradicional, renovadora e tecnicista, enfatizando a adaptação do indivíduo à sociedade. Já as tendências progressistas — como a libertadora e a histórico-crítica — defendem uma educação voltada à transformação social, influenciadas por autores como Paulo Freire e Dermeval Saviani. O surgimento dessas tendências revela que a educação não é neutra, mas orientada por concepções ideológicas e filosóficas. Cada tendência expressa uma determinada visão de sociedade e propõe objetivos específicos para a formação do sujeito. Ao conhecer suas bases teóricas e históricas, o professor pode fundamentar suas escolhas metodológicas, compreender os limites e contribuições de cada abordagem e atuar de forma mais crítica diante das demandas educacionais contemporâneas.

A ARTE E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS LIBERAIS

As tendências pedagógicas liberais, incluem a Pedagogia Tradicional, a Renovada Progressista, a Escola Nova e a Tecnicista. Cada uma delas tem características e abordagens especificas para a educação de artes. Liberal não tem a ver com algo aberto ou democrático, mas com uma instigação da sociedade capitalista ou sociedade de classes, que sustenta a ideia de que o aluno deve ser preparado para papéis sociais de acordo com as suas aptidões, aprendendo a viver em harmonia com as normas desse tipo de sociedade, tendo uma cultura individual. São elas:
Arte na escola tradicional- Seguindo os modelos educativos americanos, belgas e ingleses, se copiava e transcrevia literalmente as propostas de desenho (de Walter Smith), sem qualquer relação com o contexto. Relacionando o trabalho para preparação dos alunos para o trabalho fabril, na concepção neoclássica: ênfase na linha, no contorno, no traçado e na configuração. Continuando esta concepção até o século XX. Entre 1930 e 1970, o currículo de artes era assim: desenho natural, desenho decorativo, desenho geométrico, desenho pedagógico nas escolas normais. Reproduzam-se modelos, buscando o aperfeiçoamento. Nos anos 50 foram incorporados o canto orfeônico (nos

anos 30), trabalhos manuais (diferenciando gêneros), e o teatro para via de apresentações comemorativas. Aspectos metodológicos- Enfatiza-se o ensino dos conteúdos, como verdades absolutas, aprendizagem e receptiva mecânica, através da memorização e repetição, conteúdos descontextualizados, O educador como centro do processo de ensino, impondo disciplina, silêncio e atenção. E avaliação através da reprodução dos conteúdos expostos.

Arte na metodologia Renovada Progressista- O aluno é visto como um sujeito ativo e pensante, que constrói seu conhecimento através da experiência e da interação. A educação é entendida como um processo de desenvolvimento integral, com foco na formação do cidadão. Aspectos Metodológicos- O ensino de arte progressista valoriza a criatividade e a espontaneidade do aluno, incentivando-o a explorar diferentes linguagens artísticas e a expressar seus sentimentos e ideias.

Arte na tendência liberal renovadora não diretiva- Associada às concepções de Carl Rogers, a arte é entendida como meio de expressão dos sentimentos e da subjetividade. O foco está no desenvolvimento emocional do estudante. O professor atua como facilitador, criando um ambiente acolhedor para que o aluno se expresse livremente, sem imposição de modelos ou julgamentos rígidos.

Arte na escola nova- Com Dewey, Read e Lowenfeld, a arte passou a ser um componente curricular de grande importância. O último influenciou muito os educadores brasileiros, com seus oito critérios para dimensionar a criatividade (1955): sensibilidade a problemas, fluência, flexibilidade, originalidade, habilidade para refletir e para rearranjar, análise, síntese, coerência na organização. O que contribuiu para formas de avaliação e a estruturação das etapas de desenvolvimento da arte da criança e do jovem. Para Read a criança desenha o que vê, e não o que imagina, afirmando que as ideias são pensadas, sentidas e experimentadas. Aspectos metodológicos- Enfatizava-se o os aspectos psicológicos, deixando os sociais; os conteúdos baseavam-se nas experiências vividas, o desenvolvimento do "aprender a aprender". Pesquisar e solucionar problemas, a aprendizagem voltada para o aluno e baseada na descoberta, o professor como orientador, num ambiente democrático, respeitando os interesses e necessidades dos alunos.

Arte na escola tecnicista- Surge nos EUA nos anos 50, chegando ao Brasil nos anos 60 e 70, preparando os alunos para o mercado do trabalho. Sua proposta era baseada no behaviorismo, no uso do reforço, do condicionamento, do estímulo/resposta. A LDB 5692/71, coloca a educação artística nos currículos do ensino fundamental e médio, onde se trabalhava o desenho, música trabalhos manuais, cantos corais e artes. Aspectos metodológicos- Ligada ao capitalismo preparavam os alunos para o trabalho, enfatizando a neutralidade cientifica, os trabalhos manuais, tecnologia educacional, módulos e autoinstrução (dirigida). O ensino deveria ser eficaz, o educador tinha um papel técnico, neutro e imparcial.

De modo geral, nas tendências liberais, a arte é compreendida como instrumento de formação individual e adaptação social, variando entre uma abordagem mais técnica e outra mais centrada na experiência do aluno. A compreensão dessas tendências é fundamental para que o educador reflita sobre sua prática pedagógica e sobre o papel da arte na formação crítica e sensível dos estudantes.

A ARTE NA ESCOLA PROGRESSISTAS

Na perspectiva da escola progressista, a arte assume papel fundamental no processo educativo, sendo compreendida como experiência formativa que integra aspectos cognitivos, emocionais e sociais do educando. Diferentemente da tendência tradicional, que enfatiza a reprodução de técnicas e modelos, a abordagem progressista valoriza a participação ativa do aluno e a aprendizagem por meio da vivência e da experimentação. Essa concepção encontra respaldo nas ideias de John Dewey, que defendia a educação baseada na experiência e na interação entre sujeito e meio. Para o autor, a arte constitui uma forma privilegiada de experiência humana, pois envolve sensibilidade, reflexão e ação.

Nesse sentido, o ensino de Arte na escola progressista não se limita à técnica, mas promove situações em que o estudante

cria, investiga e atribui significado às suas produções. A pedagogia progressista fundamenta-se em uma educação que leva em consideração o indivíduo como um ser que constrói sua própria história. O desenvolvimento individual se apresenta por meio de compartilhamento de ideias, informações, responsabilidades, decisões e cooperação entre os indivíduos. Assim, essa pedagogia caracteriza-se por um processo de busca por transformação social. Instiga o diálogo e a discussão coletiva como forças propulsoras de uma aprendizagem significativa, e contempla os trabalhos coletivos, as parceiras e a participação crítica e reflexiva dos alunos e dos professores. São elas:

A escola libertadora- A arte aparece como uma proposta ativa, baseada na interdisciplinaridade e nos temas geradores, tendo conteúdo da arte popular, com conteúdo político. Buscava a conscientização do povo, por uma escola democrática e de qualidade, e para todos. Paulo Freire propôs nesta perspectiva uma alfabetização de adultos. Aspectos metodológicos- Tinha uma prática não formal e critica, questionando a relação homem/natureza/consciência/transformação. O professor era um animador, tendo uma postura dialógica enfatizando os saberes populares. Trabalhava-se com temas geradores, e aprendizagem era baseada na problematização e tomada de consciência da realidade

A Arte na Libertária: por sua vez, tem em comum com a Pedagogia Libertadora o antiautoritaríssimo e a valorização da experiência vivida. Segundo Libânio (1998), nela é destacado o papel escolar voltado para a construção ou transformação da personalidade do educando, gerando neste uma autonomia nas suas decisões e nas suas participações e tomadas de decisões em grupos. A Pedagogia Libertária, no que diz respeito à relação professor-aluno, desconsidera o professor como organizador de ideias e concepções, este por sua vez dispõe-se a serviço do aluno; é uma relação que rompe com o autoritarismo. Aspectos metodológicos- O Ensino de Arte na Escola Libertária constitui um ensino cujo educandos desenvolvem sua autonomia segundo suas próprias aspirações.

Escola crítico-social dos conteúdos- Surge na década de 70, enfatiza a experiência do educando com os conteúdos, na sua participação social e exercício consciente da cidadania. O educador tem papel importante, a conscientização política ocorre na prática social ampla do cidadão. Ferraz e Fusari propõem um ensino de arte onde o educador possua o conhecimento em arte também a didática para ser professor de arte. Aspectos metodológicos- Busca a unidade entre teoria e prática, para um educando consciente e crítico, os conteúdos são baseados na cultura universal a as realidades sociais, o educador é um mediador da experiência do aluno e o saber, objetivando a saída do conhecimento do senso comum para um saber sistematizado, vinculado a prática social concreta.

A prática pedagógica progressista compreende o professor como mediador do conhecimento, responsável por organizar ambientes e propostas que estimulem a curiosidade, a criatividade e a expressão. As atividades artísticas são desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares, dramatizações, produções plásticas, musicais e corporais, favorecendo a construção coletiva do saber. Além disso, a arte é entendida como instrumento de desenvolvimento da autonomia. Portanto, na escola progressista, a arte não ocupa posição secundária no currículo, mas constitui elemento essencial para uma educação democrática e significativa, centrada na experiência, na participação e na formação integral do sujeito.

A ARTE NAS TENDENCIAS CONTEMPORÂNEAS

Nas tendências pedagógicas contemporâneas, a arte é compreendida como linguagem, conhecimento e prática social, assumindo papel essencial na formação crítica, estética e cultural do estudante. Diferentemente das abordagens tradicionais, que enfatizavam a técnica ou a reprodução de modelos, as concepções atuais valorizam a produção de sentidos, a contextualização histórica e cultural e o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. No contexto brasileiro, destaca-se a contribuição de Ana Mae Barbosa, que sistematizou a Abordagem Triangular, propondo o ensino de Arte articulado em três eixos: apreciação (leitura

de imagens), contextualização (histórica e cultural) e produção artística. Essa proposta rompe com a visão espontaneísta e defende que a arte deve ser ensinada como área de conhecimento estruturado, com conteúdo específicos e reflexão crítica. Ao falar das tendências contemporâneas, tem como principal característica, o respeito à aprendizagem informal; às vivências e experiências dos educandos, estas tendências partem de uma análise crítica das realidades sociais.

Arte na escola construtivista- Na (LDB) Lei de Diretrizes e Bases, 9394/96 a arte é componente curricular obrigatório, definido nos (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, em quatro linguagens: artes visuais, música, teatro e dança. Podendo ser trabalhados em três eixos: fazer artístico do aluno, a apreciação do aluno e a reflexão sobre a arte como objeto sociocultural e histórico. Juntamente com os temas transversais.

Aspectos metodológicos- A aprendizagem é feita pela resolução de problemas, tendo o aluno decisões a tomar, colocando o seu conhecimento dos conteúdos envolvidos. A construção, o relativismo e a interação são fatos da aprendizagem. Os conteúdos devem ter utilidade social, partindo-se do conhecimento prévio do aluno, para novas aprendizagens. A escola trabalha em conjunto com órgãos, comunidade e família para uma prática educativa inclusiva e participativa de ressignificação da escola. O professor observa e avalia o seu aluno em todos os aspectos do processo de aprendizagem, buscando sempre metodologias diferenciais quando os alunos apresentam dificuldades.

A Arte na Histórico Critica- Caracteriza-se por ter um papel na contextual idade do conhecimento, ou seja, a importância de se analisar criticamente as linguagens artísticas, a percepção do aluno. É o que torna o processo de aprendizagem em torno da Arte significativo nessa perspectiva de ensino, pois esta proposta educacional defende a contextualização histórica, pertinente ao contexto da arte na educação. Aspectos metodológicos- busca transformar o ensino de artes nas salas de aula, mostrando o quão proveitosas podem ser as aulas, buscando entre outros, desenvolver o senso crítico e estético dos alunos efetivando uma aprendizagem significativa para os educandos através da contextualização, da apreciação e do fluir.

As tendências contemporâneas também dialogam com a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, ao compreender a arte como produção histórica e social, inserida nas relações culturais e ideológicas. Nessa perspectiva, o ensino de Arte contribui para a compreensão da realidade e para a formação de sujeitos capazes de interpretar e transformar o meio em que vivem. Além disso, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular reforçam a Arte como componente curricular obrigatório, estruturado em diferentes linguagens — artes visuais, dança, música e teatro —, destacando seu papel na ampliação do repertório cultural e na formação integral do estudante. Assim, nas tendências pedagógicas contemporâneas, a arte é entendida como campo de conhecimento que articula sensibilidade, crítica e cultura, contribuindo para a formação integral e cidadã dos educandos.

A ARTE VISUAL E AS NOVAS LEGISLAÇÕES

Muitos argumentos têm sido utilizados para legitimar o ensino de arte no currículo escolar. o tema é pauta de discussão dos professores de arte, especialmente com a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases 9394 de dezembro de 1996), que com o art. 26, 2º parágrafo, incluiu o ensino de arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. segundo santos 2006:

> Porém a Lei não explicitou se esse ensino é obrigatório em todas as series da educação básica. Isso resulta em certa autonomia para a disposição da disciplina arte, implicando que, muitas vezes, ela esteja presente somente em uma das series do ensino fundamental e dê lugar para outras disciplinas consideradas mais importantes. (SANTOS, 2006, p. 24).

As orientações curriculares do (MEC) Ministério da Educação e Cultura, elaboradas a partir de 1995, determinaram as especificidades do conhecimento artístico em quatro modalidades: música, teatro, dança e artes visuais. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais/Artes para o ensino fundamental,

Referenciais Curriculares para a Educação Infantil e Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio trataram de explicitar os conteúdos de música, artes cênicas, artes visuais e dança e suas metodologias específicas. Dessa forma foi extinta a polivalência do professor que trabalhava com a educação artística, prevista na lei anterior 5692/71, na qual todos os conhecimentos artísticos estariam representados por uma única disciplina. Em agosto de 2008, foi sancionada a Lei 11.769, que tornou o ensino de música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo no ensino curricular de arte, alterando o Artigo 26 da LDB de 1996. Essa alteração foi de difícil tramitação, e sua aprovação foi considerada por muitos educadores musicais como um avanço. A nova legislação abriu a possibilidade de uma implantação efetiva do ensino de música nas escolas de uma forma abrangente para crianças e adolescentes. A inserção obrigatória do ensino de arte na educação nacional está fundamentada em teorias contemporâneas que tratam do papel das artes na transformação da sociedade. De acordo com os PCNs de arte 1997:

Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. (BRASIL, 1997, p. 27).

Por isso, a legislação atual enfatiza os processos de produção artística específica – musical, visual, cênica e da dança, com conjunto de métodos próprios. Apesar de todos os esforços e discursos políticos em favor da especificidade de cada arte, na prática muitas escolas ainda continuam interpretando a área de arte como educação artística, conforme previa a Lei. 5692/71. Também não está assegurada uma carga horária mínima semanal, o que faz com que muitas escolas optem por oferecer as quatro modalidades de artes em séries alternadas no ensino fundamental, por exemplo, oferecendo música nas 1ª, 3ª e 7ª séries e artes visuais nas 2ª, 4ª e 8ª séries. A (LDB) Lei de Diretrizes e bases de 1996 impõe que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996 Artigo 26, Parágrafo 1).

O currículo oferecido ao ensino de Jovens e Adultos é com base ao Currículo Básico Comum. A seleção dos conteúdos específicos permeia a língua Portuguesa, matemática, ciências, biologia, história, ensino religioso, inglês e arte. Lei Nº 9394/96 – assegura a inserção das crianças com necessidades especiais nas escolas: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades. Segundo Barbosa 2001:

O currículo de licenciatura em educação artística na universidade pretende preparar um professor de arte em apenas dois anos, que seja capaz de lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, tudo ao mesmo tempo, da primeira à oitava série, e em alguns casos, até o 2º grau. (Barbosa, 2001, p. 10).

As novas concepções e às tendências pedagógicas específicas para o ensino de Arte que permeiam o século XXI, além da Abordagem Triangular, há a Cultura Visual, a Estética do Cotidiano e a ortografia interligadas ainda com tendências pedagógicas não específicas, como: a Pedagogia Histórico-Crítica, das Pedagogias Tradicional e Nova e Tecnicista. Com isso, é necessário considerar que Tradição e inovação parecem indissociáveis na articulação entre teorias da arte, educação e ensino da arte. As transformações nas tendências pedagógicas, por sua vez, articulam-se com as mudanças nas teorias e práticas educativas. Pode-se dividir o ensino da arte no Brasil em três grandes períodos: Pré-Modernista, Modernista e Pós-Modernista e, durante tais períodos foram aplicadas ou serão diversas tendências pedagógicas:

-Na concepção Pré-Modernista, a arte era compreendida como técnica, na qual se valoriza o produto, tendo como premissa a escola tradicional de ensino.
-Na concepção Modernista, a arte era tida como expressão, em que se valorizava o processo, isso amparado pelos princípios da Pedagogia Nova
-Na concepção Pós-Modernista, o ensino de arte é tido como conhecimento e ao contrário das teses liberais, positivistas e modernistas, defende a ideia da arte na educação com ênfase na própria arte.
A partir desse período, surgiu uma valorização maior da Arte e o aparecimento de diversas tendências pedagógicas específicas, entre elas, a Abordagem triangular.

ABORDAGEM TRIANGULAR- CONTEXTUALIZAR, FAZER E FRUIR

A Abordagem Triangular é uma proposta utilizada no ensino de Arte para se construir conhecimentos acerca das linguagens artísticas. Sua precursora, Ana Mae Barbosa menciona não ter criado a Abordagem Triangular, porém, tendo a sistematizado, como afirma em seu livro A imagem no ensino de Arte: ano 1980 e novos tempos (2010, p. 30), "também não afirmo que a proposta triangular foi criada por mim. Prefiro usar o termo 'sistematizada', pois estava implícita na condição pós-moderna". Pode-se afirmar que a referida proposta ganhou com Ana Mae Barbosa notoriedade com seus estudos e pesquisas na área da Arte e educação. Nesse contexto, a autora explica que na Abordagem Triangular, o(a) professor(a) pode usar a Arte numa postura interdisciplinar com diversas áreas conhecimento visando a melhoria do ensino já que não é um modelo determinado para se aprender. A autora afirma que a Abordagem Triangular não segue métodos ou modelos padrões, mas busca o conhecimento livre capaz de ser crítico, que alunos e professores possam ser reflexivos no processo de ensino-aprendizagem.

COMO UTILIZAMOS AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS HOJE

Atualmente, as tendências pedagógicas não são aplicadas de forma isolada ou pura, mas aparecem de maneira articulada na prática docente. A escola contemporânea incorpora elementos de diferentes correntes teóricas, adaptando-os às demandas sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. Na organização do ensino, ainda é possível identificar traços da tendência tradicional, especialmente na estrutura curricular, na sistematização de conteúdos e na avaliação formal. No entanto, essas características coexistem com propostas que valorizam metodologias ativas, projetos interdisciplinares e o protagonismo estudantil, influenciadas pela pedagogia renovadora e pelas ideias de John Dewey, que defendem a aprendizagem pela experiência. Além disso, práticas fundamentadas na pedagogia libertadora, associada a Paulo Freire, são amplamente utilizadas ao priorizar o diálogo, a problematização da realidade e a formação crítica do aluno. A educação contemporânea busca desenvolver não apenas conteúdos conceituais, mas também competências socioemocionais, pensamento crítico e consciência cidadã. A pedagogia histórico-crítica, sistematizada por Dermeval Saviani, também influencia a prática atual ao defender a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos, articulando-os à realidade social dos estudantes. Assim, o ensino não abandona os conteúdos, mas os relaciona à compreensão e transformação da sociedade.
Documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular reforçam essa integração de tendências ao propor uma educação por competências, alinhada à formação integral do sujeito, valorizando tanto o domínio de conhecimentos quanto o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Portanto, utilizar as tendências pedagógicas hoje significa compreender suas bases teóricas e aplicá-las de forma crítica e contextualizada. O professor contemporâneo atua como mediador, pesquisador e organizador do processo educativo, selecionando estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa e a formação integral do estudante.

COMO UTILIZAMOS AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS HOJE NO ENSINO DE ARTES

No ensino de Artes, as tendências pedagógicas são utilizadas de forma integrada, considerando as demandas contemporâneas, a diversidade cultural e o desenvolvimento integral do estudante. Atualmente, o profes-

sor de Arte não se limita a uma única corrente pedagógica, mas articula diferentes concepções conforme os objetivos de aprendizagem e o contexto escolar. Ainda é possível identificar traços da tendência tradicional quando há ensino de técnicas específicas — como desenho, pintura, música ou teatro — e sistematização de conteúdos sobre história da arte. No entanto, essa abordagem é ampliada por práticas progressistas que valorizam a experimentação, a criatividade e a participação ativa do aluno, inspiradas nas ideias de John Dewey, que defendem a aprendizagem pela experiência.

A pedagogia libertadora, associada a Paulo Freire, também influencia o ensino de Artes ao promover a leitura crítica de imagens, mídias e manifestações culturais. O estudante é incentivado a analisar a arte como expressão social, histórica e política, desenvolvendo consciência crítica e autonomia. Como já citei antes, no Brasil, destaca-se a Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, que articula três eixos fundamentais: fazer artístico, apreciação e contextualização histórica. Essa proposta consolida a Arte como área de conhecimento, superando a visão meramente recreativa.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular orienta o ensino de Arte a partir de competências e habilidades, contemplando as linguagens de artes visuais, dança, música e teatro, reforçando a formação estética, crítica e cultural dos estudantes. Hoje, a arte na escola também dialoga com temas contemporâneos como inclusão, multiculturalismo, sustentabilidade e cultura digital. O uso de recursos tecnológicos, produção audiovisual, arte urbana e mídias digitais amplia as possibilidades pedagógicas e aproxima o ensino da realidade dos estudantes. Portanto, as tendências pedagógicas, na atualidade, não se apresentam como modelos rígidos, mas como referenciais teóricos que fundamentam práticas mais reflexivas, críticas e contextualizadas. A arte, nesse cenário, assume papel central na formação estética, cultural e cidadã, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos. Assim, o ensino de Artes na contemporaneidade integra diferentes tendências pedagógicas, promovendo experiências significativas que articulam técnica, criatividade, reflexão e contextualização social.

CONCLUSÃO

As tendencias pedagógicas estão presentes na realidade educacional, e com elas, o ensino de arte, e com isso, se fez necessário o estudo sobre suas influências no campo educacional. Onde, esse estudo pode levar os educadores a obterem uma melhor compreensão para com elas e realizar uma análise sobre a sua prática. A arte tem que ser vista como parte do ser humano, o homem está ligado as artes desde os primórdios da humanidade, e não pode ser utilizada nas escolas de qualquer forma, tem que ser rica, prazerosa e desenvolvedora de aprendizagens significativas. As tendencias pedagógicas tiveram mudanças durante toda a trajetória educacional, e com isso a arte também sofreu transformações, pois, uma está ligada a outra, e cabe ao professor de arte buscar uma junção entre as teorias e as suas práticas.

O mundo moderno está cheio de artes, e não cabe mais a escola deixar a arte ficar relegada à condição de uma atividade a mais, como era então usual em uma concepção disciplinar da educação artística, transpôs as fronteiras endogâmicas das artes e se colocar a serviço de uma pedagogia inclusiva e libertadora. Essa compreensão nos impõe a pensar de maneira diferente o ensino de arte na educação escolar, provocando o deslocamento das nossas preocupações relacionadas à questão de como se ensina arte, para como se aprende arte. Hoje, o ensino de artes é reconhecido não apenas por seu valor estético, mas também por suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. O foco passou a ser em processos criativos, na experimentação e na construção de uma linguagem própria, assim estimulando a autoexpressão e a reflexão crítica.

Essa mudança de paradigma enfatiza que as artes são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades do século XXI, como o pensamento crítico, a colaboração e a capacidade de adaptação, além de promover a inclusão e o respeito à diversidade cultural. Dessa forma, o ensino de artes deve se consolidar como uma prática pedagógica que

enriquece a experiência educacional e forma cidadãos mais conscientes e expressivos. Concluo que perante todo o estudo, foi observado que a arte sofreu fortes mudanças, e que hoje as novas tendencias procuram enfatizar a sua aplicação não, mas, como mera adjuvante do ensino e sim como uma matéria rica de desenvolvimentos, cheia de significativos educacionais e impulsionadora experiencias.

REFERENCIAS

ALMEIDA, C.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus,2001. Acesso em 14/09/2025.

ALVARENGA, V.M. tendências pedagógicas no ensino de arte: da tradicional às contemporâneas 2024. Disponível em: < file:///C:/Users/patyp/Downloads/+TEND% C3%8ANCIAS+PEDAG%C3%93GICAS+NO+ENSINO+-DE+ARTE.pdf> Acesso em: 27/09/2025.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da Arte – anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Editora Perspectiva. 4. ed., 2001. Acesso em: 16/0102025.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. Acesso em: 12/01/2026.

BARBOSA, A. M. Debates educação-Arte-Educação no Brasil- 2002. Editora Perspectiva Acesso em 16/11/2025.

BARBOSA, A. M. Depoimento. Revista Educação e Realidade. 30(2):299 – 301 Jul/Dez 2005. Acesso em: 16/02/2026.

BARBOSA, A. Arte-Educação no Brasil.-5. ed - São Paulo: Perspectiva, 2006. Acesso em 16/12/2025.

BARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. Acesso em:10/02/2026.

BRASIL. Lei n. 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. de 20 de dezembro de 1996. Acesso em: 20/12/2025.

BRASlL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em 13/01/2026.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Acesso em 13/09/2025

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes. Brasília: MEC, 1997. Acesso em: 19/11/2025.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Acesso em: 24/12/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Acesso em: 26/01/2026.

BOZZANO. H. B; FRENDA. P. e GUSMÃO. T. C. Arte em Interação 1ª edição- São Paulo: IBEP, 2013. 512 P. Acesso em 26/11/2025.

BUORO, A. B. O Olhar em Construção- Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola- 4ª Edição. São Paulo- editora Cortez. 2000. Acesso em 29/01/2026.

CANAL DO EDUCADOR. Tendencias Pedagógicas Brasileiras. 2025. Disponível em: < https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/tendenciaspedagogicas-brasileiras.htm> Acesso em: 25/12/2025.

CORREA. R. A. Atividade Prática na Disciplina de Artes Visuais. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4524/1/2011_RaimundodeAraujoCorrea.pdf>. 20011. Acesso em 07/02/2025,

DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Acesso em: 02/02/2026.

DEWEY, J. Democracia e educação. São Pau-

lo: Companhia Editora Nacional, 1959. Acesso em: 11/02/2026.

DUARTE JUNIOR, J. F. Por que arte-educação? -6. ed.- Campinas, Sp:Papirus,2007. Acesso em 26/12/2025.

FERRAZ, H; FUSARI, M. R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. Acesso em 10/10/2025.

FERRAZ. M. T. e FUSARI. M. R.- Metodologia do Ensino da Arte- São Paulo: Editora. Cortez 1999- 2ª Edição (Coleção magistério. 2º grau. Serie formação do professor). Acesso em 30/01/2025

FHO UNIARARAS- Conteúdos e Metodologias de Arte. 2009- Fundação Hermínio Ometto--Uniararas.13/02/2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. Acesso em: 09/02/2026.

IAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2009. Acesso em 22/10/2025.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. GUERRA, M.T.T. Didática do ensino da Arte. São Paulo: Editora FTD, 1998. Acesso em: 02/11/2025.

SANTOMAURO. B. O que ensinar em Arte-revista nova escola 2009- Fundação Leman- disponível em: <https:novaescola.org.br/ conteúdo/1509/o-que-ensinar-emarte> Acesso em: 20/12/2025.

SANTOS. G. M. Metodologia do Ensino de Artes-Curitiba. 2006. Editora IBPEX. 114 p. Acesso em 23/12/2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO- São Paulo- Currículo do estado de São Paulo: linguagens Códigos e suas Tecnologias- 2ª edição- São Paulo: SE, 2012. 260 p. Acesso em 10/01/2026.

SOUSA. J. Anais do 1° seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. A Importância da arte na escola. Disponível em:< mec.gov.br/index.phd?Option=com_docman&eiew=dowlond&alias 7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro--2010-pdf&itemid=30192>. Acesso em: 10/02/2026.

SOUZA. J. Arte no ensino fundamental anais do 1° seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <htpp://portal.mec.gov.br/index.phd?opition=com_docman&-view= download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010pdf&Itemid=30192>. Acesso em 02/12/2025.

LIBÂNIO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In Libânio, José Carlos. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. (Cap. 1).1992 São Paulo: Loyola. Disponível em: < https://praxistec nologica.wordpress.com/ wpcontent/uploads/2014/08/twendencias_pedagogicas_ libaneo.pdf < Acesso em: 11/12/2025.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2008. Acesso em: 12/02/2026.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Acesso em 13/02/2026.

IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed.2009. Acesso em: 17/01/2026.

LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994. Acesso em: 15/02/2026.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. Janus, Lorena, 1(1). (2º sem., 2004) Acesso em: 28/01/2026.

OLIVEIRA, M. O., & HERNANDEZ, F. A formação do professor e o ensino das artes visuais. 2. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM. 2015 Acesso em: 15/02/2026.

RODRIGUES, J. W.F. Tendencias contemporâneas: perspectivas e práticas sobre o ensino de arte na educação escolar. 2021. Revis-

ta educação Pública, v.21 N. 10. Disponível em: < https://educaçãopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/10/tendenciascontemporaneas-perspectivas-e-praticas-sobre-o-ensino--de-arte-na-educação-escolar> Acesso em: 17/12/2025.

RODRIGUES, K.D; BARROS, I. G; FRAGUAS, A. D. Tendencias pedagógicas atuais. 2020. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/ 2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA3_ID2660_01092020121904.pdf> Acesso em: 13/12/2025.

ROGERS, Carl. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Inter livros, 1973. Acesso em: 03/01/2026.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. Acesso em: 11/02/2026.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2007. Campinas, SP: Autores Associados. Acesso em: 28/12/2025.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados. 2013. Acesso em: 28/01/2026.

SAVIANI, D. Glossário pedagógico. In: _____. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: _____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Acesso em: 11/10/2025

SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo: EPU, 1972. Acesso em: 10/02/2026.

WROBLESVSKI, D. E. F. As tendências pedagógicas no ensino de artes 2009. Disponível em: < https://portalidea,com.br/cursos/f20fbf71acef68e7b68e4c9bf9f89 .pdf> Acesso em: 16/11/2025.